

"Perspectivas da Educação à Distância (EaD): Tutoria, Mídias e Tecnologias na Educação Superior em Sidrolândia-MS"

Msc.Danielle Luzia Ramos de Moraes Navarro
Faculdade Prime
Dra.Rosangela Vargas Cassola
Faculdade Prime

RESUMO

Este artigo aborda a Educação à Distância (EaD), caracterizada pela separação física entre professores e estudantes, facilitada por tecnologias de informação e comunicação. No Brasil, a EaD foi formalizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, com marcos subsequentes como os Referenciais de Qualidade para EaD e a criação da Universidade Aberta do Brasil em 2006, que impulsionaram a oferta de cursos nessa modalidade. O tutor desempenha um papel essencial na EaD, mediando entre estudantes, conhecimento e tecnologias educacionais, assumindo funções de orientação acadêmica e acompanhamento. A integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) amplia as capacidades educacionais da EaD, permitindo novas práticas pedagógicas. A pesquisa foca na tutoria nos polos presenciais de Sidrolândia, analisando como ela é mediada por tecnologias e recursos midiáticos. Realizada entre fevereiro e agosto de 2011, a investigação utiliza abordagens bibliográficas e de campo, incluindo um estudo de caso, para compreender as necessidades dos acadêmicos e sugerir melhorias na tutoria para atender essas demandas crescentes por educação de qualidade.

Introdução

A Educação à Distância (EaD) é uma modalidade de ensino caracterizada pela separação física entre professores e estudantes, mediada por tecnologias de informação e comunicação (Moore e Kersley, 2007). Esta modalidade se fundamenta em um diálogo estruturado e autônomo, facilitado por meios técnicos (Moore, 1990 apud Belloni, 2001). Keegan (1996, apud Rabello, 2007) identifica seis elementos essenciais da EaD: separação física entre professor e estudante, influência de uma organização educacional, uso de mídias tecnológicas,

comunicação bidirecional, encontros ocasionais e um formato industrializado de educação. A flexibilidade nos estudos, apoiada por tutoria virtual e interações tecnológicas, é uma das principais características da EaD (Portilho, 2012).

Ao longo dos séculos XVIII e XIX, a EaD consolidou-se globalmente com a criação da primeira escola por correspondência na Europa em 1840 e a inauguração da Universidade de Sudáfrica em 1951, dedicada exclusivamente à EaD (Vasconcelos, 2010). A expansão da EaD no século XX foi impulsionada por inovações como cursos por correspondência na União Soviética, rádio no Japão (1935) e televisão nos Estados Unidos (1956). A criação de universidades abertas, como a Universidade Aberta do Reino Unido (1969) e a Universidade Nacional de Educação a Distância na Espanha (1972), solidificou ainda mais esta modalidade educacional (Vasconcelos, 2010). A EaD é reconhecida internacionalmente por suas inovações metodológicas e sua capacidade de proporcionar educação de qualidade (Prete, 1998).

No Brasil, a trajetória da EaD é marcada por diversos marcos e regulamentações. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 foi um ponto crucial, oficializando e regulamentando a modalidade no país (Sgarbi et al., 2010). Subsequentemente, decretos e portarias ministeriais estabeleceram as bases para a supervisão dos cursos de EaD, incluindo os Referenciais de Qualidade para EaD criados em 2003 e revisados em 2007 (Brasil, 2003). Desde a década de 1990, houve um crescimento significativo na oferta de cursos de graduação, especialização e mestrado na modalidade EaD, impulsionado pela criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 2006 (Ribeiro, 2012).

O tutor na EaD desempenha um papel essencial como mediador entre os estudantes, o conhecimento e as tecnologias educacionais. Originado no contexto universitário do século XV, o tutor evoluiu para assumir desafios contemporâneos na EaD, desempenhando funções de orientação acadêmica e acompanhamento dos estudantes (Sá, 1998). Com a expansão da EaD, o tutor tornou-se uma figura crucial para garantir a qualidade do processo educacional, exigindo novas habilidades e competências (Mill, 2008). No entanto, Ribeiro (2012) critica a falta de regulamentação e definição clara do papel do tutor na EaD, destacando a necessidade de um entendimento mais preciso e preparação adequada para esses profissionais.

A integração de tecnologias e mídias na EaD é outro aspecto fundamental. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) ampliam as capacidades humanas e facilitam novas linguagens educacionais e práticas pedagógicas (Castells, 2003; Kenski, 2003). As TIC moldam as Tecnologias da Inteligência, ligadas intrinsecamente à comunicação oral e escrita da sociedade (Lévy, 1993; Preto e Costa-Pinto, 2006). No entanto, a adoção eficaz das TIC no ensino exige preparo dos professores para promover seu uso pedagógico (Zacariotto, 2012).

O presente artigo investiga como ocorre a tutoria nos cursos de EaD nos polos presenciais de Sidrolândia, um município cuja história e desenvolvimento são marcados por um significativo crescimento populacional e uma demanda crescente por educação de qualidade. A pesquisa, realizada entre fevereiro e agosto de 2011, aborda como a tutoria é mediada pelas tecnologias e recursos midiáticos, utilizando uma abordagem bibliográfica e de campo, incluindo um estudo de caso. Os resultados buscam oferecer uma compreensão aprofundada das necessidades dos acadêmicos e das melhorias necessárias na tutoria para atender a essas demandas.

Educação à Distância (EaD): Conceitos, Evolução Histórica e Marco Legal

A Educação à Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que se caracteriza pela separação física entre professores e estudantes, mediada por tecnologias de informação e comunicação (Moore e Kersley, 2007, p. 2). Segundo Moore (1990 apud Belloni, 2001, p. 26), a EaD é fundamentada em um diálogo estruturado e autônomo, facilitado por meios técnicos. Essa definição é complementada por Keegan (1996, p. 44 apud Rabello, 2007, p. 1), que identifica seis elementos essenciais da EaD: a separação física entre professor e estudante, a influência de uma organização educacional, o uso de mídias tecnológicas, a comunicação bidirecional, encontros ocasionais e um formato industrializado de educação.

Rowntree (1986 apud Lobo Neto, 2001, p. 27) descreve a EaD como um sistema educacional em que os estudantes realizam grande parte do aprendizado através de materiais didáticos preparados previamente, com pouco contato direto com os professores. Essa modalidade permite flexibilidade nos estudos, apoiada por tutoria virtual e interações baseadas em tecnologia (Portilho, 2012, p. 10-11).

Aretio (1994 apud Moraes, 2004, p. 1) destaca que a EaD utiliza recursos didáticos variados e suporte tutorial para promover a aprendizagem independente dos estudantes, substituindo a interação pessoal na sala de aula por comunicação sistemática e conjunta. Esta abordagem é reforçada por Gracia Aretio (1995 apud Sgarbio, 2010, p. 10), que sublinha a importância da comunicação bidirecional e da flexibilidade na EaD.

Saito (2000, online) afirma que a característica central da EaD é a separação física entre professor e estudante, facilitada por tecnologias como e-mail e redes sociais. Pinheiro (2002, online) reforça que esta modalidade educacional promove a aprendizagem através de métodos

flexíveis, permitindo interações não convencionais entre os participantes do processo educativo.

Assim, a Educação à Distância se configura como um modelo educacional que adapta métodos de ensino tradicionais e inovadores para facilitar a aprendizagem independente, promovendo a interação entre estudantes e professores separados fisicamente por meio de recursos tecnológicos (Brasil, 2005, p. 31).

A Educação à Distância possui uma trajetória histórica longa e influente, cujas raízes possivelmente remontam às epístolas de São Paulo às comunidades cristãs da Ásia Menor, consideradas por alguns como um dos primeiros registros de ensino à distância (Golvêa & Oliveira, 2006, online). Desde então, diversos marcos têm marcado seu desenvolvimento global. Vasconcelos (2010, online), Golvêa & Oliveira (2006, online) e Moran (2011, p. 4) destacam que a EaD consolidou-se ao longo dos séculos XVIII e XIX, com eventos significativos como a criação da primeira escola por correspondência na Europa em 1840 e a inauguração da Universidade de Sudáfrica em 1951, dedicada exclusivamente à EaD.

A partir da década de 1920, a EaD expandiu-se significativamente com o advento de cursos por correspondência na União Soviética e iniciativas educativas pelo rádio no Japão (1935) e televisão nos Estados Unidos (1956) (Vasconcelos, 2010, online). A criação de universidades abertas em diversos países, como a Universidade Aberta no Reino Unido (1969) e a Universidade Nacional de Educação a Distância na Espanha (1972), demonstra o crescimento e a aceitação global da EaD como um modelo educacional viável (Vasconcelos, 2010, online).

Preti (1998, p. 20) observa que a EaD é reconhecida internacionalmente por suas inovações metodológicas e capacidade de proporcionar educação de qualidade, sendo vista como fundamental para o futuro de sociedades mediadas por informações.

No Brasil, a Educação a Distância tem uma história marcada por diversos marcos e regulamentações que contribuíram para sua evolução ao longo dos anos. Segundo Alves (2011, p. 83-92) e Pimentel (1995, p. 101-104), a trajetória da EaD brasileira pode ser dividida em três momentos principais: Fase Inicial, que incluiu as Escolas Internacionais e os Cursos por Correspondência desde 1904; Fase Intermediária, destacando a criação de instituições como o Instituto Monitor (1939) e o Instituto Universal Brasileiro (1941); e Fase mais Moderna, com a consolidação de entidades como a Associação Brasileira de Tecnologia Educacional e a Universidade Aberta do Brasil (Alves, 2011, p. 83-92; Pimentel, 1995, p. 101-104).

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996 marcou um marco significativo para a EaD no Brasil, oficializando e regulamentando essa

modalidade educacional (Sgarbi et al., 2010, p. 3). Este marco legal permitiu a expansão da modalidade, especialmente no atendimento às demandas por formação superior, inclusive em áreas distantes dos grandes centros educacionais (Ribeiro, 2012, p. 4).

Legislações subsequentes, como o Decreto nº 5.622 de 2005 e o Decreto nº 5.773 de 2006, além das Portarias Ministeriais, estabeleceram as bases para a regulamentação e supervisão dos cursos de EaD no país (Portal MEC). Os Referenciais de Qualidade para EaD, criados inicialmente em 2003 e revisados em 2007, complementam essa regulamentação ao definir padrões para o funcionamento dos cursos (Brasil, 2003, p. 2-30).

A partir da década de 1990, houve um crescimento significativo na oferta de cursos de graduação, especialização e mestrado na modalidade EaD, impulsionado pela criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 2006 (Ribeiro, 2012, p. 7). Romanowski (2010, p. 95, 96) destaca que essa expansão contribuiu para democratizar o acesso ao ensino superior e reduzir as disparidades educacionais no país.

Em suma, a EaD no Brasil evoluiu de uma fase inicial experimental para se tornar uma modalidade robusta e regulamentada, ampliando significativamente o acesso à educação de qualidade em todo o país.

O Papel do Tutor e a Integração de Tecnologias e Mídias na Educação a Distância

No contexto da Educação a Distância (EaD), o tutor desempenha um papel essencial como mediador entre os estudantes, o conhecimento e as tecnologias educacionais. Segundo Ferreira (2000), um tutor é definido como alguém encarregado de tutelar ou proteger alguém (p. 693). Originado no contexto universitário no século XV com orientações religiosas, o tutor evoluiu para assumir desafios contemporâneos na EaD, desempenhando funções de orientação acadêmica e acompanhamento dos estudantes (SÁ, 1998, p. 47).

Mill (2008 et al) destaca que, com a expansão da EaD, o tutor tornou-se uma figura crucial como docente, responsável por garantir a qualidade do processo educacional (MILL, 2008 et al). Este profissional é designado de várias formas, como tutor virtual, eletrônico, presencial, local, entre outros, e sua principal função é acompanhar os estudantes no processo de aprendizagem mediado por tecnologia (SÁ, 1998, p. 47).

Oliveira et al. (2010, p. 83), citando Mill (2006), enfatizam que a tutoria deve ser vista pelos tutores como uma prática de docência, embora coordenada pelo professor responsável e compartilhada com outros atores educacionais, demandando novas habilidades (OLIVEIRA et

al, 2010, p. 83). Ressalta-se que o tutor desempenha múltiplas funções, incluindo feedback, mediação de reuniões e suporte na construção do conhecimento (GUTIERREZ & PRIETO, 1994, p. 8,9).

Contudo, Ribeiro (2012, p. 6) critica a falta de regulamentação e definição clara do papel do tutor na EaD, destacando a necessidade de um entendimento mais preciso e preparação adequada para esses profissionais. Segundo Sá (1998, p. 46), o tutor em EaD necessita não apenas de competência acadêmica, mas também de habilidades interpessoais e éticas para efetivamente apoiar os estudantes em seu processo de aprendizagem.

Gonzalez (2005, p. 25) amplia a visão do tutor na EaD como um educador fundamental no acompanhamento, gestão e avaliação dos programas educacionais, sendo o elo entre a instituição e os estudantes (GONZALEZ, 2005, p. 25). Este papel é crucial na configuração de uma educação de qualidade, que utiliza tecnologias de informação e comunicação para promover a interação e a autonomia dos estudantes (ARMENGOL, 1987 apud DIAS, FERREIRA E OLIVEIRA, 2007).

Finalmente, Belloni (2001, p. 78) destaca que o tutor, além de facilitar o processo de aprendizagem, também orienta os estudantes na pesquisa e inovação pedagógica, exercendo um papel de guia e apoiador no desenvolvimento acadêmico dos mesmos (BELLONI, 2001, p. 78).

A interseção entre tecnologia, mídias e educação na EaD destaca a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Zacariotto (2012) define tecnologia como tudo que amplia as capacidades humanas, desde artefatos simples até as TIC modernas, que renovam o conhecimento para professores e estudantes.

Silva (2009) complementa que a sociedade contemporânea exige profissionais conectados e produtivos, refletindo mudanças culturais, políticas e econômicas que impactam as relações sociais. Marx (1975) argumenta que Estado e Capital intensificam essas mudanças, sendo a tecnologia crucial na transformação social.

Kellner (2002) observa que a pós-modernidade traz rupturas significativas na história, arte e pensamento, influenciando as relações sociais e a construção do conhecimento através das tecnologias. Santaella (1997) amplia o conceito de tecnologia para estruturas interconectadas que realizam trabalho como uma unidade.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) emergem como um conjunto de microeletrônica, computação, telecomunicações e optoeletrônica (Castells, 2003), facilitando novas linguagens educacionais e práticas pedagógicas (Kenski, 2003). Miège (2009) enfatiza que as TIC não se limitam a ferramentas, mas influenciam comunicações interpessoais e sociais em um ambiente mercantilizado e industrializado.

Lévy (1993) e Pretto e Costa-Pinto (2006) destacam que as TIC moldam as Tecnologias da Inteligência, estando intrinsecamente ligadas à comunicação oral e escrita da sociedade. Bettega (2005) ressalta a necessidade de reflexão sobre a utilização educacional das tecnologias além do simples uso técnico.

Nascimento (2009) sublinha que as mídias educam ao transmitir cultura e informação, promovendo uma educação reflexiva e inclusiva. Zacariotto (2012) destaca que as TICs permitem uma educação sem distância física, facilitando interações sociais e culturais diversas.

A adoção das TIC no ensino exige preparo dos professores para promover seu uso pedagógico eficaz (Zacariotto, 2012). O uso integrado das mídias educacionais proporciona formação efetiva na sociedade tecnológica atual, apoiando tanto docentes quanto discentes no processo de ensino-aprendizagem.

Essas reflexões indicam que as TIC têm potencial para transformar a educação, mas requerem compreensão de seus benefícios e limitações para sua implementação efetiva no ambiente educacional (Brasil, 1997).

O Tutor, as Mídias e a Educação a Distância no Município de Sidrolândia

A pesquisa foi conduzida na área urbana de Sidrolândia, um município que evoluiu para Distrito de Paz em 1948 e alcançou sua emancipação política em 1953 (SEME, 2012). Localizada a 20°55'55'' de latitude sul e 55°57'41'' de longitude oeste, com uma altitude de 484 metros e uma área de 5.300,9 km², Sidrolândia possui uma população de 42.132 habitantes, dos quais um terço reside na zona rural (CENSO IBGE, 2010 apud SEME, 2012).

Realizada entre fevereiro e agosto de 2011, a pesquisa teve como objetivo investigar como ocorre a tutoria nos cursos de Educação a Distância (EaD) nos polos presenciais de Sidrolândia e como essa tutoria é mediada pelas tecnologias e recursos midiáticos. Utilizando uma abordagem bibliográfica e de campo, incluindo um estudo de caso, a pesquisa envolveu a coleta de dados através de entrevistas e questionários aplicados a 12 acadêmicos da EaD em Sidrolândia, além de uma análise detalhada das fontes escritas sobre o tema (PEREIRA, 2005; BARROS, 1997).

Os resultados da pesquisa de campo foram analisados em conjunto com os referenciais bibliográficos, permitindo uma compreensão aprofundada das necessidades dos acadêmicos e das melhorias necessárias na tutoria para atender a essas demandas. A EaD em Sidrolândia tem sido impulsionada pelas tecnologias da informação, que impactam significativamente as

práticas educacionais (BARROS, 2003). Inicialmente vista com preconceito, a EaD está superando a ideia de ser uma modalidade emergencial e de baixa qualidade (NUNES, 1992).

Diversas instituições de ensino superior a distância foram estabelecidas no município com o apoio da gestão municipal, começando com a UNIDERP Interativa em 2006 e incluindo a UNIP Interativa, ULBRA e EADCON (SEME, 2012). Essas instituições têm focado na oferta de cursos de licenciatura, respondendo à demanda significativa de professores locais por formação continuada.

A EaD tem a capacidade de atender a um público diversificado e maior do que os cursos presenciais, superando barreiras geográficas e oferecendo flexibilidade aos estudantes (CASTELLS, 2003). Além de ampliar o acesso à educação, a EaD contribui para a inclusão social, permitindo que pessoas com deficiências e que trabalham tenham a oportunidade de estudar sem interromper suas atividades cotidianas (BARROS, 2003).

O tutor desempenha um papel crucial na EaD, atuando como facilitador do processo de aprendizagem. Segundo Brasil (2005), os tutores estimulam a aprendizagem dos estudantes por meio de materiais didáticos, encontros presenciais e acompanhamento das atividades práticas. Eles devem promover a autonomia dos acadêmicos e a construção de competências investigativas (Ferreira e Rezende, 2004, apud Mallman, 2011).

Para desempenhar efetivamente seu papel, o tutor precisa compreender os princípios da Andragogia, que visa facilitar a aprendizagem de adultos (Ferreira, 1999). É essencial que o tutor seja um mediador atento às necessidades individuais dos acadêmicos, utilizando metodologias adequadas e proporcionando interações significativas (Silva, 2008). Os acadêmicos avaliam positivamente a atuação dos tutores em Sidrolândia, destacando sua capacidade de orientação, mediação e suporte no uso de recursos tecnológicos.

A interação tutor-estudante é fundamental para o sucesso da EaD, exigindo que o tutor tenha fluência tecnológica e habilidades pedagógicas específicas (Shulman, 1995, apud Litwin, 2001). O tutor deve promover atividades reflexivas, facilitar a compreensão do conteúdo e apoiar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes. No entanto, os acadêmicos destacam a necessidade de melhorias na disponibilidade de tempo para atendimento pedagógico, conforme evidenciado no gráfico 15.

Nesse sentido, considera-se que o tutor na EaD desempenha um papel multidimensional, facilitando não apenas o acesso ao conhecimento, mas também o desenvolvimento pessoal e profissional dos acadêmicos em Sidrolândia. Suas ações são fundamentais para promover uma aprendizagem significativa e adaptada às necessidades individuais dos estudantes. A EaD em Sidrolândia representa uma resposta às demandas educacionais contemporâneas e um meio de

promover a inclusão social, flexibilidade de horários e qualidade na formação dos estudantes, especialmente no contexto específico do município.

Considerações Finais

A Educação a Distância (EaD) tem se consolidado como uma modalidade educacional inovadora e inclusiva, marcada por um diálogo estruturado e facilitado por tecnologias de informação e comunicação. Ela promove a aprendizagem independente, superando barreiras geográficas e temporais, e permitindo que uma maior diversidade de estudantes tenha acesso à educação de qualidade.

Historicamente, a EaD evoluiu significativamente desde suas primeiras manifestações até a era moderna, marcada pelo uso de correspondência, rádio, televisão e, mais recentemente, pela internet e outras tecnologias digitais. Este progresso refletiu-se em marcos institucionais importantes globalmente e no Brasil, com a criação de universidades abertas e regulamentações específicas, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e os Decretos nº 5.622 e nº 5.773, que consolidaram a EaD como uma modalidade legítima e regulamentada de ensino.

No contexto brasileiro, a EaD tem desempenhado um papel crucial na democratização do acesso ao ensino superior, especialmente em regiões remotas e comunidades rurais. A trajetória da EaD no Brasil pode ser dividida em três fases principais: inicial, intermediária e moderna, cada uma contribuindo para a expansão e a qualificação dessa modalidade educacional.

Em Sidrolândia, a EaD emergiu como uma solução viável e eficaz para atender às demandas educacionais da população local. A pesquisa realizada entre fevereiro e agosto de 2011 destacou a importância da tutoria e das tecnologias na EaD, revelando que a interação entre tutores e estudantes é fundamental para o sucesso dessa modalidade de ensino. Os tutores em Sidrolândia desempenham múltiplas funções, desde a orientação acadêmica até o suporte técnico, promovendo uma aprendizagem reflexiva e significativa.

A EaD no município tem sido apoiada pela gestão municipal e por diversas instituições de ensino, como a UNIDERP Interativa, a UNIP Interativa, a ULBRA e a EADCON, que têm oferecido cursos de licenciatura para suprir a demanda de formação continuada dos professores locais. Esta modalidade educacional tem se mostrado essencial para a inclusão social,

permitindo que indivíduos com deficiências e aqueles que trabalham possam continuar seus estudos sem comprometer suas atividades diárias.

Apesar das conquistas, a pesquisa também apontou áreas de melhoria, como a necessidade de aumentar a disponibilidade de tempo para atendimento pedagógico e a preparação contínua dos tutores para enfrentar os desafios da EaD. A fluência tecnológica e as habilidades pedagógicas são essenciais para que os tutores possam promover interações significativas e atividades reflexivas que beneficiem os estudantes.

Em conclusão, a EaD em Sidrolândia representa uma resposta eficaz às demandas educacionais contemporâneas, oferecendo flexibilidade, inclusão social e qualidade na formação dos estudantes. O papel do tutor é crucial para o sucesso dessa modalidade, e a integração de tecnologias e mídias educacionais continua a transformar o cenário educacional local. A EaD, portanto, não é apenas uma alternativa emergencial, mas uma modalidade robusta e indispensável para o futuro da educação em Sidrolândia e em outras regiões com características semelhantes.

REFERÊNCIAS

ABRAEAD. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. Coordenação: Fábio Sanchez. 4. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

ALMEIDA, Déa T. R. **Disciplina Cultura Teológica, curso EAD-UCDB** / Déa Terezinha Rímoli de Almeida. Campo Grande: UCDB, 2007.

ALVES, Lucineia. **Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. ABED – Revista Científica UFRJ- Volume 10 – Artigo 07, p. 83-92. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. Aidil de Jesus Paes de Barros, Neide Aparecida de Souza Lehfeld. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BARROS, D. M. V. **Educação a Distância e o Universo do trabalho**. BRASIL. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004.../decreto/D5622.htm. Bauru-SP: EUDSC, 2003.

BARROS, Ângela Aparecida de. **Tecnologia e Políticas Educacionais**. Educação Sem Fronteiras: Pedagogia/Ângela Aparecida de Barros [et. al.]. Campo Grande: Editora UNIDERP, 2008.

BELLONI, M. L. **Educação à Distância**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BERNARDO, Viviane. **Educação a Distância: Fundamentos e Guia Metodológico**. Pesquisa do Departamento de Informática em Saúde da UNIFESP. São Paulo: UNIFESP, 2002.

BETTEGA, Maria Helena Silva. **A educação continuada na era digital**. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Secretaria de Educação a Distância**. Programa Nacional de Informática na Educação – Proinfo/diretrizes. Brasília: MEC/SEED, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para cursos a Distância**. Secretaria de Educação a Distância – SEED. Brasília: MEC, 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>> acesso em 14/05/2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Gerais-Profucionário** / elaboração: SEB/MEC e CEAD/FE/UnB (Curso técnico de formação para os funcionários da educação/Profucionário). Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Mídias na Educação**. Brasília: MEC, 2011. Disponível em: < http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83230/etapa_1/p1_02.html>. Acesso em 02/03/2013.

BRESSER, Luiz Carlos Pereira. **Sociedade Civil: sua democratização para a reforma do estado**. In BRESSER, Luiz Carlos Pereira; Wertheim, Jorge, SOLA, Lourdes. Sociedade e Estado em Transformação. p. 67-116. São Paulo: UNESP/ENAP, 1999.

CABANAS, Maria Inmaculada Chao; VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. **Educação a Distância: Tutor, Professor ou Tutor-Professor?** Programa de Pós-graduação em Educação Mestrado em Educação e Cultura Contemporânea Universidade Estácio de Sá. 12 e 13 de novembro de 2007. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2007.

CECHINEL, José Carlos. **Manual do tutor**. Florianópolis: UDESC, 2000.

DEFINIÇÕES DE EAD. **Perfil e Avaliação dos Participantes de um Curso de Formação Continuada em Práticas Educacionais Inclusivas na Modalidade a Distância**. /MEC/FNDE/SEESP. Disponível em: david.futuro.usp.br/infocentros/htdocs/textos/5.html. Acesso em: 24/06/2013 às 22h36min.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

DEMO, Pedro. **Questões para a teleducação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

DIAS, Alessandra Cardoso Soares; FERREIRA, Aline Campos da Rocha; OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de. **A Importância da Ação Tutorial na Educação a Distância: Discussão das Competências Necessárias ao Tutor**. VII Congresso Ibero-americano de Informática Educativa. Núcleo de Informática na Educação Especial. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI : O dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FONSECA, J. **A educação à janela. A educação à distância em Portugal: potencialidades e vulnerabilidades**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, 1999.

GOUVÊA, Guaracira e OLIVEIRA, Carmen Irene C. de. **Limites, viabilidades e potencialidades da educação a distância**. UFRJ. Disponível em: <http://www.lab-eduimagem.pro.br/frames/seminarios/pdf/guagou.pdf> Acessado em: 10/06/2013

GONÇALVES, José Ernesto Lima. **Os impactos das novas tecnologias nas empresas prestadoras de serviços**. RAE, v. 34, n. 1, jan/fev. São Paulo: RAE, 1994.

GONZALEZ, Mathias. **A arte da sedução pedagógica na tutoria em educação à distância**. In: GONZALEZ, Mathias. Fundamentos da tutoria em educação à distância. São Paulo: Avercamp, 2005.

GUTIERREZ, F., & PRIETO, D. **A mediação pedagógica: educação a distância alternativa**. Campinas: Papyrus, 1994.

KELLNER, Douglas. **Modernidade, pós-modernidade e educação: entrevista com Douglas Kellner**. In SHAUGHNESSY, Michael F.; SARDOC, Mitja; GHIRALDELLI, Paulo; BENDASSOLLI, Pedro Fernando (orgs). Filosofia, educação e política. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKOMY, Ana Maria. **Teorias Cognitivas de Aprendizagem**. 2. Ed. Curitiba: Ibepex, 2008.

LANDIM, C. M. F. **Educação à distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira Landim, 1997.

LEAL, Regina Barros. **A importância do tutor no processo de aprendizagem a distância**. Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653). 2007. Brasil. Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/947Barros.PDF>. Acesso em 19/06/2013

LEITE, Marina Gomide; RUAS, Silvia Moreira. **Princípio da Educação de Adultos**. Programa Estadual de Educação Fiscal - Mato Grosso do Sul/ PEEFMS. Curso de Formação de Tutores / Modalidade: Educação a Distância. Campo Grande: PEEFMS, 2012. Disponível em: <https://moodle.eadesaf.serpro.gov.br/mod/resource/view.php?id=212563>
Acesso em 23/05/2013 às 17h08min.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** 15. reimpr. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LITWIN, Edith (org.). **Educação à distância: temas para debate de uma nova agenda educativa.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

LOBO NETO, F. J. S. **Educação à distância: referências e trajetórias.** Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional. Brasília: Plano Editora, 2001.

MACHADO, Silmara Maria. **Didática da Educação à Distância.** Curso de Pedagogia / Unip Interativa. São Paulo: UNIP Interativa, 2011.

MAIA, C. **Guia Brasileiro de Educação a Distância.** São Paulo: Esfera, 2002.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD.** 1 ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2007. Disponível em: http://www.uftm.edu.br/upload/ensino/ARTIGO_MAIDA_ET_AL.pdf. Acesso em 13/04/2013.

MALLMAN, E. M; SCHNEIDE, D. R. **Tutoria em Educação a Distância: Indicadores Para Políticas Públicas.** ABED/ Congresso de 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/111.pdf>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2013.

MAROTO, Maria Lutgarda Mata. **Educação a Distância: aspectos conceituais.** CEAD, ano 2, nº 08 - jul/set. Rio de Janeiro: SENAI-DR, 1995.

MARX, Karl. **O capital: crítica da ideologia política.** 3. Ed. Tradução de Reginaldo Santana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

MEGUERDICHIAN, Alan. **É o estudante quem deve determinar o caminho para o conhecimento.** Programa Estadual de Educação Fiscal - Mato Grosso do Sul/ PEEFMS. Curso de Formação de Tutores / Modalidade: Educação a Distância. Campo Grande: PEEFMS, 2012. Disponível em: <https://moodle.eadesaf.serpro.gov.br/mod/resource/view.php?id=212592>. Acesso em 23/05/2013 às 16h35min.

MEIRELLES, Fernando de Souza. **Uso da tecnologia de informação para a educação à distância no ensino superior – estudo dos cursos de administração de empresas.** Relatório Nº 14/2002. São Paulo: FGV/EAESP, 2002.

MIEËGE, Bernard. **A sociedade tecida pela comunicação: técnicas da informação e comunicação entre inovação e enraizamento social.** Tradução Florence Trazet. São Paulo: Paulus, 2009.

MILL, D.; FIDALGO, F. **Estudo sobre relações de saber em educação a distância virtual.** v.22, n.1, p.227-256. Florianópolis: Perspectiva (Erexim), 2004.

MILL, D. **Educação à distância e trabalho docente virtual: sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia.** 322f. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2006.

MILL, D et. al. **O Desafio de uma Interação de Qualidade na Educação a Distância: O Tutor e sua Importância nesse Processo.** Cadernos da Pedagogia Ano 02 / Volume 02 - Número 04 agosto/dezembro 2008. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2008.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: uma Visão Integrada** [tradução Roberto Galman]. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 11. ed. Um caderno de estudos sobre Gramsci - Maria do Carmo de Oliveira Vargas, 238-251. Revista Extra-Classe • N2 - V1 • (Coleção Praxis) Campinas: Papyrus, 1997. Disponível em: <http://www.sinprominas.org.br/imagensdin/arquivos/670.pdf>. Acesso em 22/05/2013 às 09h25min.

MORAES, Gisele Souza. **O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de formação de professores-Projeto Político Pedagógico da DEAD-UNEMAT: estudo de caso**. (Monografia) Cáceres/MT: UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso, 2004.

MORAN, José Manuel. **Contribuições para uma pedagogia da educação online**. In: SILVA, Marco (Org.). Educação online: teorias, práticas. Legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003.

MORAN, José Manuel. **Fundamentos, Políticas e Legislação em EaD**. Departamento de Extensão e Pós-Graduação da Anhanguera Educacional. São Paulo: Anhanguera, 2011.

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. **Informática aplicada à educação-Profucionário** (Curso técnico de formação para os funcionários da educação/Profucionário). Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

NISKIER, Arnaldo. **Educação à distância: a tecnologia da Esperança**. São Paulo: Loyola, 1999.

NUNES, I. B. **“Educação à Distância e o Mundo do Trabalho”**. Tecnologia Educacional. N.1, Junho/1992. Rio de Janeiro: ABT, 1992.

OLIVEIRA, M. R. G.; MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C. **A tutoria como formação docente na modalidade de Educação a Distância**. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. Polidocência na educação à distância: múltiplos enfoques. 1. ed. 200p. São Carlos: EDUFSCAR, 2010.

PEREIRA, Potiguara Acácio. **O que é pesquisa em educação?** São Paulo: Paulus, 2005.

PIMENTEL, Nara Maria. **O ensino a distância na formação de professores: relato da experiência do programa “Um salto para o futuro”**. In: Educação e Comunicação. N.24, ano 13, p.93-128. Florianópolis: Perspectiva, 1995.

PINHEIRO, Marco Antonio. **Estratégias para o design Instrucional de Cursos**. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2007/2007_Estrategias_para_o_desenvolvimento_de_um_ambiente_virtual_Dafne_Arbex.pdf. Acesso em 15/03/2013.

PORTILHO, Gabriela. **Na Trilha da EaD - Infográfico**. In: Por Dentro da Pedagogia a Distância. Revista Nova Escola / Edição Especial. São Paulo: Editora Abril, 2012.

PRETI, Oreste. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: uma prática educativa mediadora e mediatizada**. NEAD/UFMT. Cuiabá: Editora UFMT, 1998.

PRETTO, Nelson; COSTA-PINTO, Cláudio. **Tecnologias e Novas Educações**. Revista Brasileira de Educação. v 11. Rio de Janeiro: ANPED, 2006.

RABELLO, Cíntia Regina Lacerda. **Educação à distância: conceito e características**. Extrato de: Aprendizagem na educação à distância: Dificuldades dos discentes de licenciatura em ciências biológicas na modalidade semipresencial. p. 22-34. Rio de Janeiro: UFRJ / Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, 2007.

RIBEIRO, Alice. **A Realidade da Pedagogia a Distância**. In: Por Dentro da Pedagogia a Distância. Revista Nova Escola / Edição Especial. São Paulo: Editora Abril, 2012.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e Profissionalização Docente**. 4ª Ed. Curitiba: Ibepex, 2010.

SÁ, Iranita M. **A educação à distância: processo contínuo de inclusão social**. Fortaleza: C.E.C., 1998.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura das mídias**. São Paulo: Experimento. 1992.

SANTAELLA, Lucia. **O homem e as máquinas**. In DOMINGUES, Diana. Arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

SAITO, André. **A interação na educação à distância: implicações da comunicação mediada por computadores**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FGV/EAESP, 2000.

SEME. **Memorial Descritivo da Secretaria Municipal de Educação de Sidrolândia**. Prefeitura Municipal de Sidrolândia. Sidrolândia: SEME, 2012.

SGARBI, Nara Maria Fiel de Quevedo. (et. al) **Educação à distância (EaD): avaliação da aprendizagem na era digital**. Diálogos Educ. R., v. 1, n. 1, p. 32-40, nov./ 2010. Campo Grande, MS: UNIGRAN, 2010.

SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (Orgs.). **Avaliação da aprendizagem em educação online: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências**. São Paulo: Loyola, 2006.

SILVA, Marinilson Barbosa. **O processo de construção de identidades individuais e coletivas do ser-tutor no contexto da educação a distância, hoje**. Tese de doutorado – Programa de Pós-graduação em Educação. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

SILVA, Ana Maria Vasconcelos. **Linguagem e Produção do Conhecimento**. Educação Sem Fronteiras: Pedagogia/ Ana Maria Vasconcelos Silva [et. al.]. Campo Grande: Editora UNIDERP, 2009.

TRINDADE, Armando Rocha. **Fundamentos da educação a distância: panorama conceitual da educação e treinamento à distância**. Trad. José Geraldo Campos Trindade. Brasília: UNB, 1997.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1993.

VASCONCELOS, Sérgio Paulo Gomes de. **EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: Histórico e Perspectivas**. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiiifelin/index.html>>. Acesso em: 08 /05/2013.

VILARINHO, Lúcia Regina Goulart; CABANAS, Maria Inmaculada Chao. **Educação à distância (EAD): o tutor na visão de tutores**. Revista do Centro de Educação. n.3, v.33, p. 481-495, set./dez-2008. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2008.

ZACARIOTTO, Willian Antonio. **Tecnologia da Informação e da Comunicação na Educação**. Curso de Pedagogia / Unip Interativa. São Paulo: UNIP Interativa, 2012.

SITES VISITADOS

<http://portal.mec.gov.br/>

http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=865&catid=193%3Aseed-educacao-a-distancia&id=12778%3Alegislacao-de-educacao-a-distancia&option=com_content&view=article